

BREVE ANÁLISE DOS CÂNTICOS DOS DEGRAUS, SALMO 121: NOS DEGRAUS DA VIDA, O GUARDIÃO FIEL ESTÁ PRESENTE!

Carlos Eduardo Carriel¹⁰

RESUMO

Os Salmos constituem uma parte central da literatura bíblica, refletindo a relação entre o humano e o divino por meio de cânticos. Este artigo focou-se na identificação de padrões simétricos e na análise da linguagem e estilo, destacando a intencionalidade literária na organização dos Cânticos dos Degraus (Salmos 120-134) e sua função como guia litúrgico para a leitura/recitação. Os Cânticos dos Degraus se sobressaíram pela sua relevância litúrgica e organização temática. Utilizando uma abordagem dedutiva e a Análise Retórica Bíblica Semítica, com ênfase no Salmo 121, o autor da pesquisa examinou a estrutura literária desses cânticos, buscando compreender suas características, como a progressão temática, a repetição de expressões e a estrutura quiástica. Essa metodologia permitiu explorar a aplicação prática e a relevância dos Cânticos dos Degraus na liturgia e na vivência da fé em Yahweh, o Guardião de seu povo.

Palavras-chave: Salmos; Cânticos dos Degraus; Progressão temática; Estrutura quiástica.

INTRODUÇÃO

Os Salmos, parte fundamental da literatura bíblica, transcendem as narrativas históricas do Antigo Testamento ao integrar a experiência humana com o divino, principalmente através da inserção de cânticos que intensificam a participação dos leitores. Os Cânticos dos Degraus, ocupam um lugar especial nesta tradição, recitados em ocasiões litúrgicas específicas, possuem uma estrutura que, além de transmitir a devoção, reflete uma profunda organização literária e teológica (Schökel, 1992, p. 13).

Para Mowinckel, o livro dos Salmos é uma obra-prima literária que não apenas captura a complexidade da experiência humana e a relação transcendente entre Deus e a humanidade, mas também continua a nutrir a alma de gerações de fiéis. Os Salmos, ao combinar poesia e devoção de maneira única, abordam questões sociais

¹⁰Mestrando em Teologia pela FABAPAR – Curitiba/PR. Pastor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Sorocaba/SP. Bacharel em Farmácia pela Universidade de Sorocaba/SP (UNISO). Especialista em Farmácia Industrial pela Universidade de Sorocaba/SP (UNISO). Especialista em Assuntos Regulatórios - Medicamentos e Cosméticos pelas Faculdades Oswaldo Cruz/SP. Especialista em Farmacologia Clínica Direcionada a Prescrição Farmacêutica, Venda Nova dos Imigrantes/ES Bacharel em Teologia Livre – CECADS em Sorocaba/SP. Professor de Teologia – CECADS – Sorocaba/SP; ORCID: 0009-0007-0483- 4730, E-mail: wanelarma@gmail.com

e éticas que eram cruciais para as comunidades da época e permanecem relevantes para a comunidade cristã atual (Mowinckel, 1962, p. 35, tradução nossa).

VanGemeren argumenta que, os Salmos desempenham um papel crucial na tradição litúrgica, sendo expressões da fé de Israel em Yahweh, fornecendo uma visão única da espiritualidade do povo ao longo dos séculos. Além disso, eles conectam a história com a escatologia, já que Israel louvava a Deus pelos seus feitos passados, mas também ansiava por uma redenção futura (VanGemeren, 2011, p. 64, tradução nossa).

Kidner entende que, os quinze Cânticos dos Degraus, dos quais quatro são atribuídos a Davi (122, 124, 131, 133) e um a Salomão (127), são seguidos por uma explosão de louvor culminando nos cinco Salmos, 146-150, todos começando e terminando com “Aleluia!” (Louvai ao Senhor). Além disso, a tradição judaica agrupa os Salmos 113-118, conhecidos como o “Hallel egípcio”, para serem usados na Páscoa. O “hino” cantado na Última Ceia (Mc 14.26) provavelmente fazia parte desse Hallel (Kidner, 1981, p. 400).

Schökel argumenta que, os Cânticos dos Degraus foram assim nomeados devido à sua forma de “degraus”, onde o verso seguinte repete uma palavra ou ideia do anterior, criando uma progressão (Schökel, 1996, p. 529). Mitchell complementa essa visão, afirmando que a palavra hebraica “degraus” מַעְלֹט (ma'alot), pode ser interpretada como “subidas” ou “passos”, reforçando a ideia de uma jornada de elevação espiritual e física para Jerusalém (Mitchell, 2015, p. 26, tradução nossa).

Schökel reforça a ideia de que, a poesia hebraica, rica em dispositivos literários, revela sua beleza especialmente nos Cânticos dos Degraus, através da brevidade e repetição temática, elementos que sugerem uma progressão ascendente, como degraus literários que conduzem o leitor/recitador a uma experiência espiritual mais elevada (Schökel, 1996, p. 528).

A estrutura quiástica, um padrão literário em que elementos paralelos são organizados simetricamente ao redor de um ponto central, é uma característica marcante dos Cânticos dos Degraus. Essa organização contribui para uma progressão que conecta a Coleção à sua importância contemporânea, inspirando os cristãos de hoje a priorizarem uma liturgia genuinamente cristã. Tal liturgia não é apenas formal, mas representa uma prática de fé em ascensão, direcionada a um único desejo transcendente, mesmo em meio aos desafios e adversidades da vida

moderna. O estudo dos Cânticos dos Degraus ilumina não apenas aspectos culturais, históricos e teológicos, mas também oferece lições práticas para uma vivência de fé autêntica.

Este trabalho não pretenderá ser exaustivo, mas tem como objetivo uma breve análise literária nos Cânticos dos Degraus, bem como elucidar a sua importância para os dias de hoje, destacando o Salmo 121 com foco que Yahweh é o Guardião fiel que permeia todo o espaço e tempo. A pesquisa adota uma abordagem predominantemente dedutiva, buscando compreender os contextos literários e estruturais utilizados na compilação da Coleção. Utilizar-se-á um método hermenêutico, com base na Análise Retórica Bíblica Semítica, com a análise de textos provenientes das Escrituras e de fontes secundárias como, artigos, livros teológicos e comentários bíblicos. Essa metodologia permitirá uma compreensão do papel dos Cânticos dos Degraus na liturgia de Israel, interrelacionando suas estruturas quiásticas com a liturgia na subida à Jerusalém para a adoração e a sua progressão temática, bem como a aplicabilidade atual.

1. ESTRUTURA LITERÁRIA DOS CÂNTICOS DOS DEGRAUS

Os Cânticos dos Degraus compartilham elementos de linguagem, vocabulário, estilo e técnica poética não encontrado em outros Salmos. Começa pela linguagem, cheia de dialetos, frases incomuns, não encontradas em nenhum outro lugar da Bíblia, o que poderá mostrar a influência do aramaico. Os Cânticos dos Degraus compartilham detalhes da arte literária, seu estilo e sua tendência curta. Três deles possuem apenas três versos, outros onze possuem entre quatro e nove, o Salmo 132, possui apenas dezoito versículos. Em uma coleção de 150 Salmos, representam 10 por cento do total. No entanto, devido a sua brevidade, representam menos de 4 por cento do total dos Salmos, com 110 versos, contrasta significativamente com os 176 do Salmo 119 (Mitchell, 2015, p. 9, tradução nossa). Abaixo apresentar-se-á questões literárias dos Cânticos em Degraus.

Os Cânticos dos Degraus apresentam uma progressão temática contínua, desde a adversidade enfrentada pelo povo até sua chegada à casa de Yahweh, à consumação da bênção aarônica e finalmente à doxologia. Essa estrutura projeta uma jornada progressiva a um objeto desejado, com temas como restauração, perdão e proteção divina, culminando na bênção sacerdotal em Jerusalém (Mitchell, 2015, p.

11, tradução nossa). Além disso, a repetição de expressões como “*shalom* sobre Israel” e “o Senhor te abençoe desde Sião” reforça a unidade temática de esperança e proteção divina (Mitchell, 2015, p. 7, tradução nossa).

Mitchell observa na Coleção, uma série de temas alegres e tristes, a qual chama de faixas “claras” e “escuras”. As três primeiras canções, Salmos 120-122, tratam da jornada e chegada feliz à Jerusalém. As três seguintes, Salmos 123 a 125, são faixas “escuras”, sendo o Salmo 124 do meio, o mais “sombrio”. As três canções centrais, Salmos 126 a 128, são mais “claras”, portanto, mais felizes, sendo o Salmo 127 a pedra angular da Coleção. Elas descrevem a rotina humana diária de semear e colher, construir lares e criar famílias, os mesmos três Salmos falam das fortunas de Israel e da casa de Davi, em especial a construção do templo por Salomão (126), por fim, apresenta um filho que traz crédito a seu pai (127), (Mitchell, 2015, p. 13, tradução nossa).

Na segunda metade da Coleção, segue outra faixa “escura”: o Salmo 129 que leva para o vale da recordação, o Salmo 130 leva ao arrependimento e retorno, e o Salmo 131 completa a jornada de volta para a paz. Por fim três canções fortes e felizes, focadas no presente, Salmo 132 a 134, trazem a Coleção a um final alegre: a arca entra templo e Yahweh abençoa Jerusalém, os ministros do templo e a casa de Davi (132); através dos “sacerdotes” aaronitas כֹּהֲנִים (*kohanim*), as doze tribos de Israel unidas obtêm a benção celestial, que desce para toda a terra (133); a bênção é proferida pela boca do “sumo sacerdote” כֹּהֵן הַגָּדוֹל (*kohen ha-gadol*) (134), (Mitchell, 2015, p. 13, tradução nossa).

Os Cânticos dos Degraus, com sua estrutura quiástica e repetição de temas, são uma demonstração da habilidade literária dos autores bíblicos. A simetria e o progresso dos temas, aliados à repetição de nomes divinos e expressões de bênçãos, indicam que essa Coleção de Salmos foi cuidadosamente organizada. Como sugere Mitchell “qualquer alteração nessa Coleção, como a adição ou retirada de um único Salmo, comprometeria o padrão estrutural”, reforçando a singularidade e a importância dessa composição dentro do Saltério (Mitchell, 2015, p. 12, tradução nossa).

Os quinze Cânticos dos Degraus são organizados em dois grupos de sete (heptados), com o Salmo 127 ocupando a posição central, um ponto de destaque e importância na Coleção (Quadro 1). Observa-se uma simetria na repetição do nome

Yahweh, mencionado 24 vezes em cada heptado, criando um equilíbrio que reflete uma intenção literária cuidadosa (Mitchell, 2015, p. 13, tradução nossa). Além disso, existem pelo menos, oito padrões estruturais distintos pontuados a seguir:

- 1) Quanto aos temas: “da adversidade à casa de Yahweh” (SI 120-124), “a casa de Yahweh” (SI 125-129), “para o bem de Davi” (SI 130-134).
- 2) Quanto a divisão em dois heptados: os Cânticos dos Degraus são divididos em dois grupos de sete, com o Salmo 127 no centro.
- 3) O Salmo 127 é central e de autoria de Salomão: esse Salmo ocupa uma posição de destaque na Coleção.
- 4) Quanto ao Nome: Yahweh é mencionado 24 vezes em cada heptado, isso indica uma simetria intencional na repetição do nome divino.
- 5) O nome de Davi: aparece duas vezes em cada heptado, sua presença é distribuída de forma equilibrada ao longo dos Salmos.
- 6) Divisão em tétrades: se cada heptado for dividido em grupos de quatro, o nome Yahweh é mencionado 12 vezes.
- 7) Divisão em tríades: Se for dividido em dois grupos de três, o nome Yahweh é novamente mencionado 12 vezes em cada tríade.
- 8) O nome Yah: aparece uma vez em cada tétrade, este detalhe também sugere uma intenção deliberada na estruturação dos Salmos.

Quadro 1 – Estrutura dos dois heptados nos Cânticos dos Degraus

Os 15 Cânticos dos Degraus														
120	121	122 De Davi	123	124 De Davi	125	126	127 De Salomão	128	129	130	131 De Davi	132	133 De Davi	134
Primeiro heptado: 24 x Yahweh 3º Salmo menciona Davi (122.5) Dois títulos de Davi (122, 124)							Salmo Central de Salomão 3 x Yahweh	Segundo heptado: 24 x Yahweh 3º (último) Salmo menciona Davi (132) Dois títulos de Davi (131, 133)						
Primeira tétrade 12 x Yahweh 3º Salmo (122.4): Yah				Primeira Tríade 12 x Yahweh				Segunda tétrade 12 x Yahweh 3º Salmo (130.3): Yah				Segunda Tríade 12 x Yahweh		

Fonte: David Mitchell (2015, p. 13).

Este padrão abrange toda a Coleção dos Cânticos dos Degraus. Se retirar uma música da Coleção, o padrão ficará incompleto. O mesmo ocorreria se adicionar um único Salmo à Coleção. O padrão não é passível de melhorias, há ainda a

possibilidade de ser formado um outro padrão, ligações cruzadas temáticas entre o primeiro e último Salmo (Mitchell, 2015, p. 12, tradução nossa).

Viegas e Gonzaga concordam que o texto dos Cânticos dos Degraus descreve uma estrutura harmônica ao redor de um ponto central (Tabela 1), com dois grupos simétricos de cânticos dispostos em blocos. Esses blocos menores são seguidos por dois conjuntos maiores em ambas as direções, que se abrem e se fecham com um cântico individual em cada extremidade. A primeira série é aberta por um cântico específico, e a segunda série também inicia com um cântico correspondente na sequência.

Se o SI 127 é o centro deste “Pequeno Saltério”, vejamos o movimento estrutural harmônico que acontece ao redor dele. Olhando, do centro para fora, seja à esquerda, seja à direita, temos dois Salmos de cada lado (SI 125–126 e SI 128–129), e, em seguida, temos dois blocos de quatro Salmos de cada lado (SI 121–124 e SI 130–133), sendo aberto e concluído com apenas um Salmo em cada uma de suas extremidades (SI 120 e SI 134). O SI 121, objeto de nosso estudo, abre a primeira das duas séries (SI 121–124), e o SI 130, abre a segunda série (SI 130–133). Se o “Grande Saltério” conta com seus 150 Salmos, este “Pequeno Saltério” conta com apenas 15 Salmos, um para cada 10 Salmos do inteiro saltério (cf. Gonzaga, 2018, 157). Vejamos na tabela a seguir como ficaria a estrutura destes 15 Salmos e onde se encontra o nosso SI 121, como “cabeça” da primeira série de 4 Salmos, logo após da abertura deste conjunto (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 205).

Tabela 1. Estrutura harmônica ao redor do Salmo 127

	[121]			[130]	
120	[122]	(125)	127	[131]	
	[123]	(126)		[132]	134
	[124]			[133]	

Fonte: Viegas; Gonzaga (2019, p. 205).

Na sequência haverá destaque para o salmo 121 e seus elementos estruturais como quiasmo, figuras de composição e demais

2. SALMO 121: UMA COSTURA PERFEITA

Viesgas e Gonzaga, vêm no Salmo 121 uma “costura que enlaça e une”, conferindo prazer tanto ao recitador, como para o estudante, onde são identificados semelhanças e contrastes em seus versos, bem como presença de paralelismos e antítese, além de quiasmos internos. Percebe-se quiasmos, até mesmo em um único verso, associando a poesia à atividade cotidiana, a imagem de uma costura que une

pequenos e grandes pontos no mesmo tecido, evoca a ideia de que Yahweh tece, socorre e guarda a vida daqueles que nele buscam forças para prosseguir na árdua subida dos degraus da vida (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 197).

Na poética semítica, exceto o Salmo 132, todos os Salmos da Coleção utilizam versos elegíacos com estilos desiguais e empregam frequentemente o ritmo gradual, no qual palavras e expressões se repetem de um verso para o outro. O Salmo 121 exemplifica essa estrutura. Percebe-se, a exploração de repetições, paralelismos, antíteses e quiasmos, o destaque da simplicidade e a piedade do Salmo 121 e, a transmissão de uma firmeza interior ao leitor/recitador (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 119).

No Salmo 121 é constatada uma forma concêntrica, tendo o seu ponto central no versículo 5a. Por outro lado, o Salmo 121, se diferencia dos demais 14 da Coleção pelo seu título, que contém a preposição “para” לְ (le), ou seja, “Cântico para as subidas”. Conforme Viegas e Gonzaga o lugar do desafio, enfrentamento de perigos, bem como a ascensão e aproximação de Yahweh, o guardião que está subindo junto, desde o início até o final da jornada (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 207).

Para identificar a estrutura quiástica, é necessário trabalhar o texto de forma detalhada, analisando-o passo a passo, identificando a figura concêntrica, como mostrado nos Quadros 3 e 4. Observa-se que, existem diversas combinações possíveis, tendo o versículo central (5) como chave do texto. Também é observado no quadro 3 em (C') a presença de um quiasmo em um único versículo. Gonzaga afirma que a aplicação desta análise pode incluir textos curtos, como Salmos individuais, quanto seções mais extensas, como o conjunto dos Cânticos dos Degraus. Dessa forma, permite-se compreender a estrutura literária e a intencionalidade dos autores bíblicos na organização desses cânticos, ressaltando sua relevância litúrgica e teológica (Gonzaga, 2022, p. 11).

Quadro 3 – Estrutura quiástica no Salmo 121.

A - Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra (vv. 1-2).		C' - O sol não te importunará de dia nem a lua de noite (v. 6).
B - Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda (v. 3).	D - O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita (v. 5).	B' - O SENHOR te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma (v. 7).
C - Certamente não dormitará nem dormirá o GUARDA de Israel (v. 4).		A' - O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre (v. 8).

Fonte: Adaptação do texto de Waldecir Gonzaga (2022, p. 11).

Quadro 4 – Texto concêntrico com a mensagem principal em D.

A		C'
B	D	B'
C		A'

Fonte: Adaptação do texto de Waldecir Gonzaga (2022, p. 11).

3. ANÁLISE RETÓRICA BÍBLICA SEMÍTICA DO SALMO 121

O método de Análise Retórica Bíblica Semítica, segundo Gonzaga, oferece critérios para delimitar unidades literárias e textuais, possibilitando uma análise estruturada em níveis diversos e favorecendo uma interpretação contextual. Essa organização revela simetrias e relações estruturais que ajudam a compreender a mensagem e a identificar uma chave de leitura. Além disso, a leitura de múltiplas perícopes evidencia os efeitos de sentido e conexões temáticas e linguísticas. Por fim, a análise da tradução foca nas recorrências lexicais e na ordem das palavras, destacando suas funções ao longo do texto (Gonzaga, 2022, p. 161).

Os versos 7 e 8 do salmo 121, no primeiro segmento, são idênticos e, no que diz respeito ao complemento, há uma oposição, pois Yahweh se entrepõe entre o “mal” e a “alma/vida” do salmista. E no segundo segmento, há um complemento que concerne ao movimento, ao tempo e ao espaço. Yahweh aparece no início dos dois versos, com os termos “ir e vir” e “agora e para sempre” funcionando como merismas, que indicam a totalidade ao mencionar dois componentes opostos. Essa estrutura

marca as polaridades e corresponde à ideia de completude do primeiro membro, uma vez que o merisma “divide uma totalidade em duas partes” (Schökel, 1989, p. 105). Viegas e Gonzaga Concordam com Schökel, assim os termos: céu-terra; dormitará-dormirá; sol-lua; dia-noite; entrada-saída, confirmam esta verdade (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 207). O quadro 5 destaca no Salmo 121, dois pares de merismas formando um quiasmo isolado no versículo 6 (Quadro 5).

Quadro 5. Quiasmo em versículo isolado

O <i>sol</i>		A <i>lua</i>
	não te importunará	
De <i>noite</i>		De <i>dia</i>

Fonte: Adaptação do texto de Viegas; Gonzaga (2019, p. 212).

Dentro da retórica, um “membro” é uma mínima unidade da organização, em geral, compreende-se de dois a cinco termos, formando uma unidade sintática. Superior ao membro, é a representação do “segmento”, que pode ser formado por dois, três, quatro membros, ou mesmo por um único membro, chamado unimembro, constituído por poucas palavras em uma única linha. Um segmento trimembro, pode ter relação entre si ou não, pode ser do tipo: (abc; abb'; aa'b; abc-a'b'c'; cba-a'b'c' ou aa'-bb'-cc', etc. (Gonzaga, 2022, p. 161).

Viegas e Gonzaga destacam que, a análise detalhada do Salmo 121 permite aplicar a Análise Retórica Bíblica Semítica, identificando figuras retóricas que enriquecem a interpretação do texto bíblico. Nesse Salmo, observam-se bimembros com paralelismos sinônimos e sintéticos (conforme Tabela 2), possibilitando uma divisão do texto em três partes principais: versículos 1-2, 3-5 e 6-8. Essa divisão sugere a presença de um monólogo, característica recorrente na literatura bíblica, desafiando a suposição comum de uma obrigatória troca de interlocutor ao longo do texto, possivelmente um diretor de cântico fazia a segunda voz (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 204).

Tabela 2. Figuras de composição no Salmo 121

ESTRUTURA EM “BIMEMBROS”: PARALELISMOS NO SALMO 121			
Versículo	Estrutura (s)	Paralelismo	
Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR que fez o céu e a terra . (vv. 1-2)	Bimembro/ Merisma	Sintético	
Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda. (v. 3)	Bimembro	Sinônimo	
Certamente não dormitará nem dormirá o GUARDA de Israel. (v. 4)	Bimembro/ Merisma	Sinônimo	
O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. (v. 5)	Bimembro	Sintético	
O sol não te importunará de dia nem a lua de noite . (v. 6)	Bimembro/ Duas merismas	Sintético	
O SENHOR te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma. (v. 7)	Bimembro	Sintético	
O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída , desde agora e para sempre . (v. 8)	Bimembro/ Duas merismas	Sintético	

Fonte: Adaptação do texto de Viegas e Gonzaga (2022, p. 214).

Observa-se que, duas merismas num único versículo: “*sol-lua; dia-noite; entrada-saída; agora-sempre*” (vv. 6,8), dentro do paradigma simbólico, invocam o centro do Salmo 121, que está no verso 5, indicando a totalidade do tempo em que Yahweh é o guardião do seu povo, ou seja, a totalidade do tempo e espaço. O termo “guardião”, em hebraico שומר (*shomer*) está sempre presente no Salmo 121, assim como o verbo raiz “guardar”, em hebraico לִשְׁמֹר (*lishmor*), que aparece três vezes (vv. 7a; 7b; 8a). O termo “socorro”, em hebraico עֲזָרָה (*ezrah*) ocorre duas vezes (vv. 1c; 2a) e Yaweh aparece cinco vezes no Salmo (vv. 2a, 5a, 5b, 7a e 8a) (Viegas; Gonzaga, 2019, p. 213).

4. TEOLOGIA DO SALMO 121

Schökel sugere o título do Salmo “Deus guardião”, em hebraico seria אֱלֹהֵי שׁוֹמֵר (*Eloah Shomer*). A vigilância do guardião é sublinhada “aquele que transcende montes e céus, transcende também a vigília e o sono”, bem como as oscilações da vida humana, os perigos dos tempos do Antigo Testamento e dos tempos modernos. Quatro orações negativas de conteúdo positivo confirmam a vigilância do Guardião: “não deixará vacilar o teu pé; não tosquenejará nem dormira o Guarda de Israel; o sol não te molestará de dia; a lua não molestará de noite” (Schökel, 1996, p. 1461).

O Salmo 121 retrata o olhar do(a) peregrino(a) além dos montes que cercam Jerusalém para Yahweh, Criador dos céus e da terra, transcendendo os ídolos pagãos. O Guardião divino mantém os pés do(a) peregrino(a) firmes e nunca dorme. Os perigos simbolizados pelo sol e pela lua representam ameaças específicas: o sol, associado ao calor escaldante e ataques de animais, e a lua, ligada aos perigos noturnos.

Além dos montes que cercam a Cidade Santa, o olhar humano transcende aos ídolos que, na cultura pagã antiga, “habitavam”. Yahweh, é o fazedor dos céus e da terra, está além dos símbolos pagãos de culto (vv. 1-2). Além disso, existe uma possível conexão histórica ou lendária entre o Salmo e a região do Monte Hermom, que supostamente, habitavam os gigantes, como o rei Ogue de Basã, descrito como o último dos refains, um grupo associado aos gigantes. A região de Basã é vinculada geograficamente, na Bíblia, ao Monte Hermom (Dt 3.8-11).

Perez ressalta a palavra “elevo”, em hebraico *עָסָה* (*esa*), que vem da raiz “elevar”, em hebraico *עָסָה* (*nasa*), a qual tem um espectro significativo extremamente dúctil, e denota um processo de “carga” e “transporte”, por estar no imperfeito na primeira pessoa e implica no ato individual de busca por ajuda em Yahweh, sendo intransferível, ou seja, a busca é individual. Por outro lado, a palavra “ajuda”, em hebraico *עֲזָרָה* (*ezer*), a qual é traduzida como “minha ajuda”, em hebraico *עֲזָרָתִי* (*eszri*), e significa uma estreita relação do(a) peregrino(a) com Yahweh (Perez, 2017, p. 14).

A partir do versículo 3, as orações passam para a segunda pessoa. Isso demonstra não apenas uma confirmação, mas também uma ampliação do que o(a) peregrino(a) diz. Os pés do(a) peregrino(a) estão firmes, não vacilam, pois o Guardião não cochila nem dorme (vv.3-4). Assim, os caminhos da vida, necessita de equilíbrio, um único passo falso pode causar uma grande queda. A palavra traduzida como “deslizar” “cair”, em hebraico *מָטָה* (*mut*), implica insegurança, que só pode ser resolvida com a presença do Guardião (v. 5). Quando esta palavra está associada a palavra “pé”, em hebraico *רֶגֶל* (*regel*), implica em um momento delicado que vive o(a) peregrino(a) (Perez, 2017, p. 16).

Perez entende o termo “sombra”, em hebraico *צֶל* (*tzel*), claramente ampliado, sendo o sol e a lua senhores do dia e noite, respectivamente. Uma sombra única protege de ambos inimigos, remetendo o caminho para Canaã, Yahweh protege o povo de dia e de noite: com uma nuvem e uma coluna de fogo. Os perigos

representados pelos grandes luzeiros, o sol e a lua, que embora sejam mais benéficos do que prejudiciais, também simbolizam ameaças específicas. O sol, por exemplo, é associado aos perigos da insolação e do calor escaldante durante o dia, especialmente nas regiões áridas da Palestina, além de ser relacionado aos riscos de ataques de animais peçonhentos. Por outro lado, os perigos da lua podem ser entendidos de forma figurada, remetendo aos perigos da noite e aos predadores noturnos (Perez, 2017, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Salmo 121 revela a profundidade teológica e literária dos Cânticos dos Degraus, destacando a confiança do povo de Israel em Yahweh como Guardião fiel. Os elementos literários, como a estrutura quiástica e o uso de paralelismos e repetições, indicam uma composição cuidadosamente organizada para transmitir uma mensagem de proteção e esperança. Essa organização não é apenas estética, mas serve para reforçar a fé em um Deus que está constantemente presente, na ascensão espiritual, diante dos desafios da vida cotidiana.

O termo “Guardião fiel” é central no Salmo 121, expressando a vigilância contínua e a proximidade de Deus com o Seu povo. O uso de termos como “sombra”, “pé” e “deslizar” remete a uma jornada que transcende o mero percurso físico para alcançar uma experiência de fé e adoração. A linguagem poética sugere uma relação íntima e inquebrável com Yahweh, cuja proteção se estende a todos os aspectos da existência, desde o nascer até o pôr do sol, e do início ao fim da jornada.

Ao aplicar a Análise Retórica Bíblica Semítica, fica evidente a intencionalidade literária dos Cânticos dos Degraus, carregando sobre si o selo da autenticação canônica, convidando o leitor/recitador a uma ascensão espiritual progressiva, enfatizando a confiança em Yahweh. Essa confiança não se limita a um contexto histórico específico, mas continua a inspirar os fiéis de hoje a cultivarem uma vivência de fé genuína, mesmo na era pós moderna.

Portanto, este estudo não apenas elucidou as características literárias e estruturais dos Cânticos dos Degraus, mas também ressaltou a importância dessa coleção de Salmos na tradição litúrgica e espiritual de Israel. O Salmo 121, em particular, convida a refletir sobre a presença constante de Deus como Guardião,

oferecendo uma mensagem prática e relevante para todos os que buscam em Deus o amparo necessário para subir os “degraus” da vida.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Español. **Bíblia de Jerusalén**. Equipo de traductores de la edición española de la Bíblia de Jerusalén. São Paulo: Grafo, 1975.

Bíblia Hebraica. **Stuttgartensia**. Ed. Karl Elliger e Wilhelm Rudolph. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA. Português. **Antigo Testamento**: interlinear hebraico-português-volume 4-escritos. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. Nova Almeida Atualizada.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Traduções Paralelas on-line. ARA: Almeida Revista e Atualizada. ACF: Almeida Corrigida Fiel. ARC: Almeida Revista e Corrigida. NVI: Nova Versão Internacional. NTLH: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. 2011. Aplicativo. Disponível em: <http://www.biblegateway.com/versions/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GONZAGA, Waldecir. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Semítica. **ReBíblica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 150-170, jul./dez. 2018.

GONZAGA, Waldecir. **Salmos na perspectiva da análise retórica semítica**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2022.

KIDNER, Derek. **Salmos**: introdução e comentário (2 volumes). São Paulo: Mundo Cristão, 1981.

MITCHELL, David C. **The Songs of Ascents**. Cambridge: James Clarke & Co, 2015.

MOWINCKEL, Sigmund. **The Psalms in Israel's worship**. Grand Rapids: Eerdmans, 1962.

PEREZ, Diego Rivaldo Alvarez. **Salmo 121**: Exégesis. Trabajo presentado en cumplimiento parcial de los requisitos de la asignatura de Históricos y Poéticos, Universidad Peruana Unión, Facultad de Teología, Ñaña, Lima, set. 2017.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Dicionário bíblico hebraico-português**. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Manuale di poetica ebraica**. Brescia: Queriniana, 1989.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Salmos (2 volumes)**. Tradução de João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1996.

VANGEMEREN, Willem A. **The expositor's Bible commentary Psalms**. 2.ed. Michigan: Zondervan, 2008.

VIEGAS, Alessandra Serra; GONZAGA, Waldecir. Salmo 121: YHWH está sempre a guardar! Por isso vou cantar! Análise retórica: tecendo uma “costura” que enlaça e une. **Cuestiones Teológicas**, Medellín-Colombia, v. 46, n. 106, p. 196-222, jul./dez. 2019.